

A PRÁXIS DO NEUROPSICOPEDAGOGO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Teresa Jorgeanni Pinto de Oliveira Benevides ¹

RESUMO

A Neuropsicopedagogia é uma área que tem crescido substancialmente e tem se mostrado cada vez mais importante para os processos educativos, uma vez que busca compreender como se processa a aprendizagem em nosso cérebro. Desta forma, o presente artigo apresenta um estudo acerca da neuropsicopedagogia enquanto ciência e profissão. Trata-se de uma reflexão teórica que tem como objetivo compreender qual o papel do neuropsicopedagogo e como a neuropsicopedagogia pode contribuir para desenvolver e/ou potencializar a aprendizagem humana. O caminho em busca de apreender e compreender as tessituras epistemológicas desse fazer respaldou-se em discussões nas áreas da Neurociência, da Psicologia Cognitiva, da Pedagogia e do Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que discorre acerca do perfil profissional do neuropsicopedagogo no contexto clínico e no contexto institucional, apresentando ao leitor um olhar mais amplo em relação a essa práxis. Em suma, este trabalho contribuiu para compreender a importância da neuropsicopedagogia enquanto ciência e profissão, a diferenciação dos seus campos de atuação - institucional e clínico, e como essa área de conhecimento vem contribuindo com os processos de aprendizagens, por meio de uma apreensão mais precisa das conexões cerebrais, das suas funcionalidades e de como essas descobertas têm impactado e transformado as relações educacionais.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia, Neurociência, Aprendizagem, Cérebro, Educação.

INTRODUÇÃO

É sabido que as últimas décadas foram marcadas por grandes avanços e descobertas no campo da Neurociência no tocante ao conhecimento, mapeamento, compreensão e funcionamento do cérebro humano. Esses estudos e pesquisas com bases neurocientíficas abriram espaços para novos olhares e ampliaram o desejo de conhecer a estrutura cerebral, seus mecanismos e o seu funcionamento, por outros campos de conhecimento, tais como a neuropsicologia, neuroanatomia, neuropedagogia, neurofisiologia, neuropsicopedagogia, dentre outros.

Para Relvas (2014), os achados científicos da neurociência aplicada à realidade escolar vêm favorecendo avanços e transformando intimamente o contexto educacional,

¹Bacharel em Psicologia pela Universidade Potiguar (UnP); Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga – FUNIP; Professora Permanente da Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Rio grande do Norte – SEEC/RN, jorgeanni.neuropsi@gmail.com;

especialmente no tocante a compreensão das funções corticais superiores envolvidas no processo de aprendizagem. A autora salienta, ainda, que a dificuldade de aprendizagem não é um caso isolado e que, muitas vezes, se faz necessária uma avaliação e um diagnóstico de especialistas para uma intervenção mais precisa das disfunções do aprender.

Nesse sentido, Santos (2021) defende que o fracasso escolar é um dos maiores desafios do sistema educacional brasileiro, tendo seus parâmetros identificados através de problemas na escrita, leitura, matemática, baixo rendimento acadêmico, reprovação, repetência, defasagem idade-série, evasão, analfabetismo e outros fatores (FACCI; LEONARDO; RIBEIRO, 2014, p. 5).

Vale salientar, ainda, como sugere Relvas (2015), que nas vivências dentro do ambiente escolar, frequentemente, crianças e adolescentes sofrem agressões de cunho emocional e discriminatório devido não apresentarem a desenvoltura e coeficiente acadêmico esperados.

Sob essa perspectiva, a aprendizagem emerge a partir de uma interação bidirecional entre o indivíduo que ensina e aquele que está aprendendo. Desse modo, trata-se de um processo em constante desenvolvimento, vinculado a um conjunto de alterações de ordem comportamental nos âmbitos biológicos e fisiológicos. Além disso, a aprendizagem está intrinsecamente ligada ao contexto social, econômico e cultural tanto no ambiente escolar quanto no familiar (ZAGHI, 2023).

Por apreender o processo de aprendizagem como algo complexo, multifatorial e pluridisciplinar, o presente artigo foi construído sob à luz da neuropsicopedagogia enquanto ciência e profissão, com o objetivo de buscar compreender o papel do neuropsicopedagogo, os campos de atuação e como a neuropsicopedagogia pode contribuir com o processo de aprendizagem do indivíduo.

METODOLOGIA

Como método de investigação, optou-se por adotar uma abordagem qualitativa, especificamente por meio de uma revisão bibliográfica. Essa escolha metodológica é respaldada pelas premissas delineadas por Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), os quais afirmam que conduzir uma pesquisa qualitativa implica em analisar, observar, descrever e interpretar a ocorrência de um fenômeno, de modo a entender o seu significado.

Diante desse contexto metodológico, torna-se fundamental enfatizar a importância da revisão de literatura. Esta etapa não apenas proporciona uma base sólida para o

desenvolvimento da pesquisa, mas também contribui para a contextualização do estudo no panorama científico atual. A revisão bibliográfica não se limita a uma mera compilação de fontes, ela desempenha um papel crucial na identificação de lacunas no conhecimento existente e na fundamentação teórica que sustenta a pesquisa em questão.

Nesse sentido, o presente estudo foi estruturado com base nas discussões provenientes de diversas áreas, ampliando o espectro de conhecimento envolvido. O embasamento teórico abrange contribuições das áreas de Neurociência, Psicologia Cognitiva, Pedagogia e o Código de Ética Técnico Profissional da neuropsicopedagogia. Ao integrar essas perspectivas multidisciplinares, busca-se não apenas enriquecer a compreensão do fenômeno em análise, mas também fornecer uma abordagem abrangente e embasada em evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

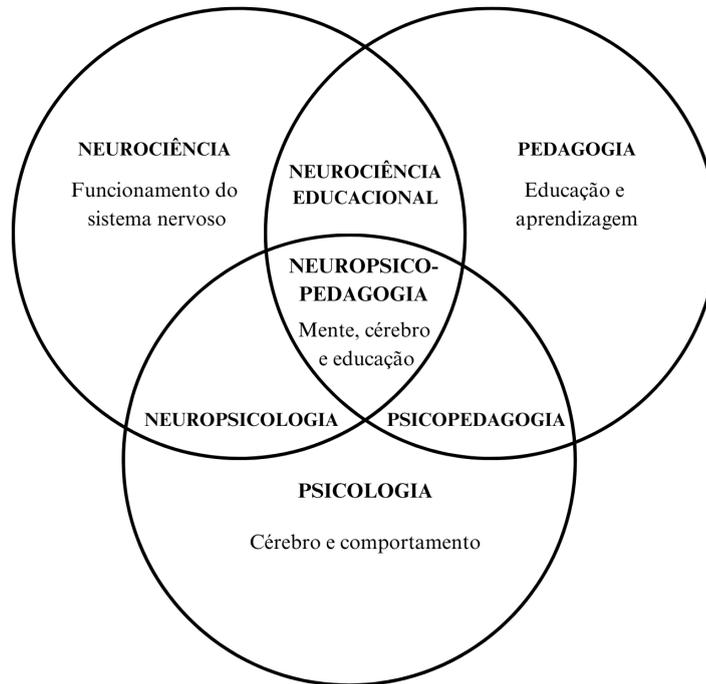
Sabe-se que o desejo de conhecer e decifrar o funcionamento e o desenvolvimento do cérebro não é algo recente - existem estudos que apontam para o aparecimento da palavra cérebro datadas do ano de 1600 a.C, em um papiro cirúrgico de Edwin Smith, médico egípcio (FELDMAN; GOODRICH, 1999). No entanto, observa-se que, no Brasil, os estudos com base neuropsicopedagógica só começaram a ganhar espaço em 2008, quando:

Uma equipe de docentes que realizava assessoria em cursos de pós-graduação recebeu o convite do Grupo Educacional Censupeg para investir em pesquisas que produzissem novos conhecimentos acerca da realidade educacional da época, algo inovador e bem fundamentado, que fosse um marco de transformação na educação. (CHUPIL, 2018, p. 14)

Isso posto, a neuropsicopedagogia é multifacetada e fruto de um conjunto de ciências. A união dessas variadas áreas pode ser observada na figura 1, baseada nos conceitos de Tokuhama-Espinosa (2011), todavia, com as adequações apropriadas para as nomenclaturas atuais.

A neuropsicopedagogia conforme definida pelo Código de Ética Técnico Profissional da neuropsicopedagogia (2014), é uma ciência transdisciplinar, que se constitui por meio da justaposição de três campos de saberes – Neurociência, a Psicologia Cognitiva e a Pedagogia, e tem como objetivo compreender, numa perspectiva integral, a relação das funções cerebrais no processo de aprendizagem.

Figura 1. Junção das ciências



Fonte: Adaptado de Tokuhama-Espinosa (2011).

Com efeito, há uma sólida relação entre a Neurociência e a Educação, levando em consideração a capacidade cerebral, grande protagonista no processo do aprender. Oliveira e Müller (2018), expõem que o contrário também ocorre, pois, a aprendizagem faz interligações ao cérebro. O autor também defende que estabelecer relações entre aspectos biológicos à aprendizagem, dificuldades individuais e potencialidades, propiciam um auxílio a pais e educadores no processo da instrução.

Neste cenário, a neuropsicopedagogia surge trazendo em sua centralidade um (re)olhar sobre os processos de aprendizagem e as individualidades do aprendente, a partir da tríade cérebro, cognição/comportamento e aprendizagem, percebidas de forma transdisciplinar. Alertando para a importância de pensar um ensinar transversal, que se estenda a todos, e que, ao mesmo tempo, assegure e contemple as peculiaridades do indivíduo.

Para Oliveira (2014) a neuropsicopedagogia estuda as características da aprendizagem (processos de ensinagem, origens das alterações no processo de aprendizagem identificação, diagnóstico, reabilitação), bem como, atua na prevenção em relação às dificuldades e distúrbios de aprendizagem, levando em consideração os fatores internos e externos.

De acordo com Fonseca (2014), a neuropsicopedagogia consegue entender o desenvolvimento cerebral do indivíduo por meio da observação do comportamento, das

competências e conhecimentos adquiridos, das influências culturais e da utilização dos instrumentos cognitivos como a linguagem - corporal, artística, falada, escrita e quantitativa.

Dessa forma, pode-se perceber que a neuropsicopedagogia vem contribuindo para o redimensionamento do processo de aprendizagem, uma vez que agrega um novo olhar pautado nas questões neuronais, cognitivas, comportamentais e pedagógicas, buscando de forma integrada especificar como o indivíduo aprende. Endossando o entendimento de que o aprender não se resume somente a uma gama de conhecimentos adquiridos na escola, mas é a somatória de saberes, fazeres e viveres adquiridos a partir das intercomunicações mediadas em todos os âmbitos – individual, social, familiar, cultural, educacional entre outros, salientando que somos seres dinâmicos e singulares, o que nos possibilita formas diversificadas de ser, de aprender, de sentir.

Ademais, o Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia (2020) apresenta diretrizes importantes no tocante a práxis do neuropsicopedagogo, estabelecendo critérios éticos e técnicos da profissão. Compreendendo a dimensão, a complexidade e as especificidades desse fazer profissional, faz-se necessário apresentar uma breve descrição do perfil formativo do neuropsicopedagogo e os campos próprios de atuação profissional.

O Artigo 3º do Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia (2020) define os parâmetros da formação do Neuropsicopedagogo Institucional e/ou Clínico como sendo:

[...] profissionais que possuem formação em nível de graduação nas áreas de educação ou saúde e obtenham a especialização em Neuropsicopedagogia Institucional ou Clínica, em instituições cujos cursos sejam reconhecidos pelo Ministério da Educação (SBNPp, 2020, p. 1).

O Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia (2020), apresentado pela Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), dispõe ainda das características próprias de atuação do neuropsicopedagogo em seus contextos Institucional e Clínico:

I - O contexto Institucional compreende escolas públicas e privadas, além das atividades incluídas no chamado “Terceiro Setor”: a) Instituições de Ensino Superior que venham a desenvolver projetos de atendimento aos acadêmicos de Neuropsicopedagogia Institucional, para atender às exigências do Ministério de Educação, podem contar com o apoio da SBNPp para estruturar o trabalho técnico de forma a não adentrar no trabalho de outros profissionais especialistas (SBNPp, 2020, p. 5).

II - O contexto clínico compreende atendimento em consultório por encaminhamento particular ou conveniado, assim como em centros, núcleos ou espaços de aprendizagem: a) entende-se que, no chamado terceiro setor, pode-se abarcar também o atendimento clínico (SBNPp, 2020, p. 5).

À vista disso, o profissional da neuropsicopedagogia pode atuar tanto no âmbito clínico quanto no institucional – a depender da sua formação. Essa diferenciação de âmbito se fez necessário devido às especificidades de cada espaço de atuação, uma vez que o neuropsicopedagogo clínico tem como centralidade as questões mais individuais, enquanto o institucional tem um olhar mais amplo para as relações institucionais e coletivas.

Isso posto, compete ao neuropsicopedagogo institucional contribuir para minimizar o fracasso escolar por meio da elaboração de estratégias que assegurem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, a identificação das dificuldades de cada ator educacional e, quando necessário, realizar encaminhamentos para profissionais de outras áreas. Já ao neuropsicopedagogo clínico compete realizar atendimentos “neuropsicopedagógicos individualizados em setting adequado, como consultório particular, espaço de atendimento, posto de saúde, terceiro setor conforme características institucionais dispostas no Art. 29” (SBNPP, 2020, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Neuropsicopedagogia é uma área que tem crescido substancialmente e tem se mostrado cada vez mais importante para os processos educativos, uma vez que a sua *práxis* é basilar para entender como o indivíduo aprende e, por conseguinte, identificar quais são os principais fatores – neuronais, comportamentais, cognitivos, psicológicos, emocionais ou pedagógicos, que comprometem o fluxo da aprendizagem.

Outrossim, conforme as informações apresentadas, é válido salientar que independente do contexto de atuação, o neuropsicopedagogo tem colaborado substancialmente com o sistema educativo, seja com intervenção de prevenção, promoção ou proação. Auxiliando também no entendimento dos processos envolvendo o funcionamento cerebral, causalidade do transtorno ou déficit e promovendo a possibilidade de realizar uma melhor intervenção.

Em suma, este trabalho contribuiu para compreender a importância da neuropsicopedagogia enquanto ciência e profissão, a diferenciação dos seus campos de atuação - institucional e clínico, e como essa área de conhecimento vem contribuindo com os processos de aprendizagens, por meio de uma apreensão mais precisa das conexões cerebrais, das suas funcionalidades e de como essas descobertas têm impactado e transformado as relações educacionais.

REFERÊNCIAS

CHUPIL, P.; SOUZA, K. P. de O.; SCHNEIDER, O. (org.) **A neuropsicopedagogia e o processo de aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T.; RIBEIRO, M. J. L. A compreensão dos professores sobre as dificuldades no processo de escolarização: análise com pressupostos Vigotskianos. **Caderno de Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 1-17, 2014.

FELDMAN, R.; GOODRICH, J. The Edwin Smith Surgical Papyrus. *Child's Nerv Syst.* [S.L.], v. 15, n. 6-7, p. 281-284, 23 jul. 1999.

FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Portugal, v. 31, p. 236-253, 2014.

OLIVEIRA, C. L.; MÜLLER, A. J. A indisciplina na escola: desafios e transformações. **Educere et Educare**, v 13, n. 29. Set/out, 2018, p.1-15. Disponível em:<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/1513561>. Acesso em 04 fev. 2021.

OLIVEIRA, G. G. Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores. **Rev. Unisinos**. v. 18, n. 1. p. 13-24. Jan/abril 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2014.181.02/3987>. Acesso em: 01 ago. 2019.

RELVAS, M. P. (org). **Que cérebro é esse que chegou à escola?** As bases neurocientíficas da aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

_____. **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. Wak Editora. 6. ed. 122 p. Rio de Janeiro: 2015.

RODRIGUES, T. D. de F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, dez. 2021

SANTOS, L. P. As contribuições da Neuropsicopedagogia para o insucesso escolar: possibilidade de restauração da escola e família. Maceió: **Editora Realize**, 2021. 10 p. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID1123_01092020002732.pdf. Acesso em: 14 fev. 2021.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA (SBNPp). **Código nº 4, de 04 de maio de 2020.** Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia. 1. ed. Joinville, SC: Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, 04 maio 2020. Seção 1, p. 1-25.

TOKUHAMA-ESPINOSA, T. N. (2011). **The Scientifically substantiated art of teaching:** A study in the development of standards in the new academic field of neuroeducation (mind, brain, and education science). Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Capella University, Mineápolis, Minesota.

ZAGHI, S. A. G. A neuropsicopedagogia e suas intervenções. **1ª Evolução**, [s. l], n. 45, p. 95-103, out. 2023.